

Cifras assustadoras

(Continuação da 1.ª pagina)

factores esses que faltam nas grandes capitães em geral.

Portanto, essas causas irremovíveis ou de difficil suppressão não existem entre nós.

As que condicionam a nossa alta mortalidade infantil são de mais facil remedio, e sobre as quaes teria effeito segurissimo uma serie de medidas bem orientadas.

Cifram-se ellas nos defeitos de criação que vêm desde o periodo prenatal e naquelles dependentes dos erros da alimentação, os mais importantes sem duvida e que maior effeito tem na mortalidade infantil.

Ambas, é verdade, dependem das condições economicas das familias e do seu nivel cultural.

O COMBATE AO PHENOMENO

— Mas são esses factores os que uma aparelhagem bem orientada por parte da administração publica, auxiliada pelo concurso privado, pode reduzir a proporções minimas.

Se a maior causa da morbi-lethaldade infantil reside na má e anti-hygienica criação do infante e na sua inadequada alimentação cumpre remover essas causas.

De um lado instruindo as massas, ensinando-lhes como se criam os filhos em boas condições de saude, preparando as futuras mães para o seu mister admiravel e tão delicado, destruindo as abusões, as praticas attentatorias da puericultura, principalmente nas camadas mais humildes.

Ensinar a crear filhos que é a função primaria, elemental da moça que se casa.

Crear cursos populares de puericultura nos bairros.

Fazel-o na secção de hygiene infantil da Directoria de Saude Publica. Em todas as escolas normaes e de segundo grau do sexo feminino manter os cursos especiaes ou annexado á cadeira de Hygiene, de preceitos e normas da hygiene infantil, da puericultura, onde se ensine o modo de crear e cuidar dos filhos. Tornar esses cursos populares accessiveis as moças que trabalham em fabricas e ateliers.

Emfim acabar com esse falso e criminoso pudor que nos leva a manter na mais absoluta ignorancia as nossas filhas, escondendo-lhes a natural finalidade que ellas tem no casamento, que é serem mães.

Corrigir esse estúpido habito de educação domestica que se observa em todas as familias, de esconder os deveres da maternidade ás moças casadoiras e que leva a considerar aptas para o matrimonio uma moça só porque ella tem instrução, sabe algumas linguas, toca piano e sabe pintar em veludo e conhece alguns segredos da arte culinaria.

Sabe tudo isso e mais alguma coisa, mas tudo ignora da maternidade, da gravidez, do modo de amamentar e crear o filho, que ao envez de lhe vir encher o lar de doçuras e risos, o vem enlutar de sobresaltos e lagrimas por que não conhece como lidar com aquelle ente delicado e sem defesa.

Interpreta Chopin; lê Anatole no original mas não sabe atar uma fralda no filhinho e nem o bom horario para amamental-o.

E não sabe, coitada, porque em casa, na escola, em parte alguma lh'o ensinaram. Todos lh'o occultaram, como cousa pudenda e que uma moça não pode conhecer.

Pontos de vista, mas que são profunda e irremediavelmente desastrosos.

PLANO DE DEFESA DA SAUDE E DA VIDA DA CRIANÇA

de 2 contos e quinhentos, assim distribuidos:

1.000 litros de leite e outros productos dieteticos	1:000\$
Enfermeiras	750\$
Aluguel de casa	500\$
Eventuaes e pequenas despesas	250\$

Total 2:500\$

Para 6 lactarios, 15 contos por mez ou 180 contos annuaes. Que sejam duzentos contos.

Com tão pouco, algumas centenas de vidas em flor seriam seguramente poupadas.

Observe-se, porém, que taes despesas seriam na pratica muito diminuidas, porquanto a iniciativa particular bastante poderia contribuir.

Seria, apenas, questão de geito no interessal-a no assumpto e dar-lhe a convicção de que o governo está disposto a proteger a criança pobre.

Seria facil ao medico director do lactario interessar na sua sorte ás familias do bairro, fundando uma associação de damas mediante contribuições variaveis e modicas para a aquisição de leite e de outros productos ou material necessarios ao bom funcionamento dos lactarios. Não faltariam moças a se offerecerem para o mistér de "enfermeiras" graciosas para a ajuda no preparo e distribuição do leite. Não haveria de faltar pequenas doações e offertas para emlhoria dos soccorros prestados.

Quem conhece a indole caritativa e prestimosa da nossa população, sabe que ella nunca regateia o seu obulo para um fim de benemerencia que não será desvirtuado e cujos resultados ella conhece que são certos e humanitarios.

Dá-se tanta esmola e contribuições luteis que certamente ninguem se recusaria a cooperar numa obra que além de profundamente humana e tocante á nossa sensibilidade, como seja salvagão da vida de miseras criancinhas famintas e desamparadas — representa um acto de defesa da nossa raça.

Parta do governo um movimento sincero neste sentido e verá como desde logo o povo lhe dará todo apoio moral e material de que precisar para difundir e ampliar a obra de salvagão da nossa criança.

Fundados os lactarios nos bairros, com organização mesmo elementarisima, vêr-se-á desde logo entre esses nucleos de população estabelecer-se uma generosa emulação, no sentido de cada qual possuir o lactario melhor, o mais aparelhado e o de maior capacidade de socorro á criança.

Essa emulação bemdita surgirá logo com enthusiasmo e o pouco que o governo fizer, será sobrepujado pela iniciativa privada.

UMA SUGGESTÃO E UM APPELLO

— Experimente o proprio ESTADO DE MINAS fundar um lactario em um dos bairros da cidade, lançando essa generosa idéa e estou certo que a população do bairro que escolher accorrerá a offerecer-lhe tudo o que fôr preciso, desde uma loja onde elle funcione, desde um fornecimento diario de leite e do material indispensavel, até a offerta dos serviços de gentis senhorinhas e distinctas senhoras para como enfermeiras auxiliarem o medico nessa tarefa abençoada.

Esse seria o "Lactario ESTADO DE MINAS". E elle poderia contar com a collaboração do mais obscuro dos pediatras de Bello Horizonte, que em tantas occasiões tem chamado a attenção dos administradores para o cruel abandono em que jaz a nossa criança, cuja vida e cuja saude dependem positivamente de muito pou-

